

## Questão 03

Recentemente, pesquisadores identificaram a presença de Machado de Assis entre os convidados da família imperial brasileira para a missa campal realizada em comemoração à abolição da escravidão. A fotografia mostra participantes da missa ocorrida no dia 17 de maio de 1888 no Campo de São Cristóvão, Rio de Janeiro, com a presença da princesa Isabel, do Conde D'Eu e de outras celebridades do Império, além do escritor (no destaque, circulado).

Observe a fotografia e leia o trecho de *Quincas Borba*:



Antonio Luiz Ferreira. Missa campal celebrada em ação de graças pela Abolição da Escravidão no Brasil, 1888. São Cristóvão, Rio de Janeiro. Fonte: Acervo Instituto Moreira Salles.

“Na esquina da Rua dos Ourives deteve-o um ajuntamento de pessoas, e um préstito singular. Um homem, judicialmente trajado, lia em voz alta um papel, a sentença. Havia mais o juiz, um padre, soldados, curiosos. Mas, as principais figuras eram dois pretos. Um deles, mediano, magro, tinha as mãos atadas, os olhos baixos, a cor fula, e levava uma corda enlaçada no pescoço; as pontas do barão iam nas mãos de outro preto. Este outro olhava para frente e tinha a cor fixa e retinta. Sustentava com galhardia a curiosidade pública. Lido o papel, o préstito seguiu pela Rua dos Ourives adiante; vinha do Aljube e ia para o Largo do Moura.

Rubião naturalmente ficou impressionado. Durante alguns segundos esteve como agora à escolha de um tálburi. Forças íntimas ofereciam-lhe o seu cavalo, umas que voltasse para trás ou descesse para ir aos seus negócios – outras que fosse ver enforcar o preto. Era tão raro ver um enforcado! Senhor, em 20 minutos está tudo findo! – Senhor, vamos tratar de outros negócios! E o nosso homem fechou os olhos, e deixou-se ir ao acaso.”

Machado de Assis. *Quincas Borba*.

A relação entre a obra de Machado de Assis e a questão afrobrasileira é complexa. Ao longo do século XX, houve o que a crítica chamou de um “branqueamento” da figura desse que é considerado nosso maior escritor.

- A partir do trecho citado do romance *Quincas Borba*, é possível caracterizar o personagem Rubião como um apoiador do abolicionismo? Justifique sua resposta.
- Explique a tensão entre a fotografia e o excerto, considerando a caracterização da sociedade brasileira do fim do século XIX, tal como representada no romance.

## RESOLUÇÃO

- O trecho de “Quincas Borba”, especificamente, não permite caracterizar o protagonista (Rubião) como apoiador do abolicionismo, dada a mórbida curiosidade voltada ao iminente enforcamento de um dos negros presentes no episódio. Com efeito, Rubião sente até mesmo certa excitação, justificada pelo ar extraordinário do evento (“Era tão raro ver um enforcado!”). Dividido entre os interesses de capitalista e o espetáculo público do “préstito singular”, o ex-professor experimenta a imersão pública na audiência irrefletida e cruel da punição.
- Na fotografia de 1888, o intelectual negro Machado de Assis se vê entre membros ilustres da elite sociopolítica de seu tempo e lugar, numa posição claramente inusitada e plena de tensão. O escritor, afinal, está presente como notável artista e homem público, devidamente prestigiado por D. Pedro II, cuja atividade política era notória por valorizar grandes homens de letras. Quando se aproxima a fotografia do excerto de “Quincas Borba”, ressalta-se a ambivalência do papel do escritor negro, cujo

olhar capta com argúcia os abusos da escravidão e a simultânea desfaçatez e indiferença das altas classes, para as quais a desumanização dos homens negros seria convenientemente tão invisível quanto a pele escura do maior intelectual brasileiro do século XIX.